

Inflação melhora a relação dívida-PIB

Endividamento público aumentou 33% e chegou a R\$ 881,1 bilhões em 2002

• BRASÍLIA. A inflação mais alta nos últimos meses está ajudando o governo a atenuar as consequências da forte alta da dívida líquida do setor público em 2002. Com uma desvalorização do real de 52%, a dívida cresceu 33% no ano passado, saltando de R\$ 660,9 bilhões para R\$ 881,1 bilhões em dezembro. Já o dólar mais caro levou a uma alta do índice de preços IGP-DI, usado pelo Banco Central para corrigir o valor do Produto Interno Bruto (PIB), e acabou melhorando a relação dívida líquida pelo PIB (o principal indicador do endividamento). O IGP-DI passou de 10,4% em 2001 para 26% no ano passado. Neste ambiente, a dívida começou o ano de 2002 em 52,6% do PIB, alcançou 63,9% em setembro e terminou 2002 em 55,9%, graças à correção pelo IGP-DI.

— A apreciação do real e o IGP-DI mais alto em 12 meses podem sim levar a uma estabilidade e até a uma leve queda da relação

dívida pelo PIB — disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

O IGP-DI deverá alcançar o ponto mais alto no mês de julho, na casa de 30%, o que poderá baixar ainda mais a relação dívida pelo PIB. Ao longo de 2002, o efeito do câmbio sobre a dívida foi de 9,34% do PIB e o efeito contrário de crescimento do PIB, por meio da correção pela inflação, foi de 10,65%. A relação subiu mais devido à taxa básica de juros (Selic), que passou de 18% ao ano para 25% em 2002.

Dívida bruta ultrapassa R\$ 1 trilhão

Segundo Lopes, uma taxa de câmbio em R\$ 3,55 pode estabilizar a dívida neste ano em 56% do PIB. Trata-se do mesmo valor com que o ministro do Planejamento, Guido Mantega, vem dizendo que seria um nível adequado para esse indicador.

— A carga de juros ainda é muito forte. Mas a queda do câmbio traz resultados a curto prazo. Em dezembro, a dívida líquida caiu R\$ 10,719 bilhões com a apreciação de 2% no câmbio — afirmou Lopes.

A desvalorização do real fez com que a dívida bruta do setor público ultrapassasse a marca de R\$ 1 trilhão no ano passado. O economista do BC lembrou que o endividamento bruto exclui os recursos que o governo tem a receber e ativos como as reservas internacionais. A dívida bruta saltou de R\$ 885,9 bilhões (70,5% do PIB) para R\$ 1,133 trilhão (71,9% do PIB). Assim como no caso da dívida líquida, os números absolutos cresceram muito. Mas o valor em relação ao PIB apenas oscila levemente devido ao efeito do IGP-DI. O governo Fernando Henrique Cardoso dobrou a dívida bruta em quatro anos, que estava em R\$ 507,096 bilhões (54,82% do PIB) em dezembro de 1998. (Enio Vieira) ■